

# Inovações na prestação de contas e nos sistemas de feedback de projetos de desenvolvimento agrícola

XII Rodada do Grand Challenges Explorations  
Setembro de 2013

## Oportunidade:

Pequenos agricultores deveriam participar integralmente da definição, implementação e avaliação dos projetos que têm a intenção de melhorar suas terras e vidas. Quando os projetos de desenvolvimento agrícola incluem feedback sistemático dos agricultores, eles tendem a ter objetivos mais definidos, mais envolvimento local e a ser mais sustentáveis. Nas últimas décadas, várias abordagens e metodologias de pesquisa foram desenvolvidas para transformar projetos "de cima para baixo", nos quais os pequenos agricultores são "beneficiários" passivos das ações e das doações, em projetos de co-participação nos quais os pequenos agricultores são protagonistas ou proprietários proativos dos projetos que têm como fim o seu próprio benefício. Pequenos agricultores e instituições que executam os projetos deveriam trabalhar juntos em um processo de aprendizado conjunto e deveriam ser mutuamente responsáveis pelos resultados. A prestação de contas deveria ser multidirecional, isto é, os órgãos que implementam o programa deveriam prestar contas junto aos pequenos agricultores para garantir que os projetos tragam benefícios tangíveis, e os lavradores e as comunidades deveriam se responsabilizar pelo papel que concordaram em desempenhar no projeto. Feedbacks sistemáticos são essenciais para garantir a prestação de contas de todas as partes. Apesar desses esforços, a participação ativa dos agricultores nos projetos de desenvolvimento agrícola continua a ser um desafio. Doadores como a Fundação Gates estão geograficamente e culturalmente afastados das comunidades rurais da África e Ásia Meridional, e não existem sistemas de feedback capazes de dar voz aos pequenos agricultores. As instituições que recebem as doações aos projetos, sejam elas do setor público, privado ou ONGs, reportam, em última instância, aos doadores que as financiam e não aos beneficiários a que elas supostamente servem. Para aumentar consistentemente a noção de apropriação local dos nossos programas, são necessárias abordagens inovadoras para coletar feedback e garantir o uso sistemático dessas soluções.

## Empecilhos:

Existem diversos desafios à elaboração de melhores sistemas de feedback e prestação de contas entre todas as partes envolvidas nos projetos de desenvolvimento agrícola:

### 1. Mecanismos de feedback -

- Alcance/custo - A capacidade dos programas de interagir de maneira adequada com seus beneficiários tem sido limitada devido aos altos custos para se comunicar com as pessoas pobres de áreas rurais, que tendem a ser difíceis de alcançar. Os custos podem ser altos tanto para as organizações que procuram por feedback quanto para os pequenos agricultores que dão esse retorno.
- Representação - A designação "pequenos agricultores" abrange um grande número de indivíduos cuja diversidade econômica, social, demográfica, ambiental e realidade comportamental dificulta uma representação exata desse grupo.

2. Mensuração - Medir a prestação de contas e a sustentabilidade dos projetos é difícil bem como identificar e analisar as práticas que influenciam essas ações. As ferramentas de medição geralmente focam em avaliação de impacto, capturando apenas os avanços materiais e tecnológicos, em vez de valores ou mudanças comportamentais dos beneficiários (isto é, perguntado aos beneficiários da mudança social o que eles acham dos planos, desempenho e resultados dos programas).

3. Resposta organizacional: As organizações enfrentam desafios em usar eficazmente informações para novas soluções organizacionais ou de projeto. Os desafios são ainda maiores para comprovar o real impacto dos programas para pequenas agricultoras, que têm necessidades únicas e que mudam constantemente.

4. Aprender com a experiência: O processo de desenvolvimento geralmente passa por diversos ciclos de sucesso e fracasso antes do surgimento de padrões que indicam a melhor prática. A maioria das organizações não tem processos de aprendizado instituídos para acumular e disseminar a experiência prática por meio de sistemas de feedback, e a maioria dos financiamentos não são longos o suficiente para permitir esse aprendizado e transferência de conhecimento.

5. Sistemas de incentivo: A maioria das organizações não é incentivada a responder aos agricultores devido à pressão dos doadores e outros stakeholders para a) mostrar que o progresso acontece sem problemas; b) mostrar sucesso em

ciclos de curto prazo em vez de compromissos de longo prazo; c) manter os custos baixos e d) não complicar um trabalho de desenvolvimento já complexo.

#### **Desafio:**

Essa chamada busca soluções inovadoras para elaborar sistemas de feedback e de prestação de contas para os programas de desenvolvimento agrícolas. Estamos procurando ferramentas que permitam que as vozes dos beneficiários, os agricultores, sejam ouvidas consistentemente em todas as fases do projeto. Sua proposta deverá tratar de uma ou mais categorias a seguir:

1. **Novas práticas/sistemas** a serem usados em todas as fases do projeto para aumentar o feedback dos beneficiários e/ou permitir que os programas prestem contas às comunidades;
2. **Sistemas para avaliar as práticas de feedback já** usadas pela sua organização. Essa avaliação deve comprovar como a sua organização aprende com o feedback dos beneficiários e compartilha tais práticas com outros.
3. **Sistemas que aperfeiçoem as práticas de feedback existentes**, por exemplo, novas soluções que disponibilizem ao público o retorno dos beneficiários em intervalos regulares, de maneira transparente e facilmente acessível; e
4. Novas práticas/sistemas que integrem eficazmente **tecnologias digitais** e com bom custo-benefício.

#### **O que estamos procurando:**

As propostas devem alinhar-se com o [Programa de Desenvolvimento Agrícola](#) da Fundação Gates e:

- Ter uma hipótese clara e testável de como a inovação proposta melhorará o feedback e a prestação de contas por parte do agricultor;
- Diminuir significativamente o custo dos sistemas de feedback e prestação de contas do agricultor;
- Aumentar a frequência do feedback (no mínimo trimestral);
- Demonstrar como o feedback dos agricultores ajuda a tomar decisões melhores, tratando das necessidades únicas e em constante mudança das pequenas agricultoras;
- Fomentar o aprendizado organizacional e comunitário; e
- Ser escalonável e adaptável a uma série de projetos, organizações, contextos locais, regiões e geografias.

As propostas devem (i) demonstrar que as necessidades e pontos de vista dos agricultores são parte integrante no planejamento da solução; (ii) mostrar como a voz dos beneficiários influenciará a implementação do projeto; e (iii) demonstrar como os beneficiários avaliarão a eficácia da organização que executa os projetos. As propostas devem incluir um plano básico que descreva como a relação doador/organização implementadora/beneficiário será estruturada em um processo de aprendizado. Ele deve refletir não apenas a avaliação de indicadores materiais e econômicos do sucesso do projeto, incluindo a transferência de tecnologia, mas também avaliações qualitativas de como o programa contribui para o bem-estar dos seres humanos envolvidos. As propostas devem incluir um parágrafo descrevendo a Fase II e o que é preciso para alcançar a sustentabilidade do projeto.

#### *Exemplos do que consideraremos para financiamento:*

- Práticas ou tecnologias inovadoras que deem mais voz ao agricultor beneficiário em todos os estágios do projeto (planejamento, implementação, avaliação) e que permitam que ele avalie o parceiro executor do programa (por exemplo, desenvolvimento local e teste de sistemas de feedback de baixo custo por celular para

ampliar a voz do beneficiário);

- Soluções inovadoras que incentivem a prestação de contas por parte dos diversos parceiros (doador/organização implementadora/beneficiários), incluindo as melhores práticas para documentar e tornar todo o feedback disponível;
- Soluções que mostrem como a opinião dos beneficiários está influenciando regularmente as organizações executoras dos programas e outros parceiros;
- Iniciativas que complementem os sistemas existentes para aumentar a influência dos beneficiários e, a vontade e a prontidão da organização em ser avaliada e prestar contas aos beneficiários dos programas;
- Pesquisa aplicável às ONGs ou organizações com fins lucrativos que amplie a voz dos beneficiários, promova uma cultura de aprendizado e garanta práticas de prestação de contas “debaixo para cima” (bottom-up).

*Não serão considerados para financiamentos:*

- Ideias que não sejam diretamente relevantes para o desenvolvimento agrícola e para pequenos agricultores em nosso foco geográfico (África Subsaariana e Ásia Meridional);
- Ideias sem uma hipótese e medição claramente articuladas e passíveis de teste;
- Abordagens tradicionais de pesquisa de mercado;
- Abordagens tradicionais de feedback e mobilização comunitária que não diminuam significativamente os custos;
- Ideias que não demonstrem uma melhoria na prestação de contas (deverão ter monitoramento e avaliação eficazes);
- Modelos que exijam subsídios financeiros de longo prazo;
- Pesquisa teórica;
- Ideias para as quais não seja possível demonstrar um indicador relevante de sucesso dentro do escopo do prêmio da fase I (US\$100.000 em 18 meses)